

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHANGUERA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A PERCEPÇÃO DO CONTADOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA
NO SEU TRABALHO**

**HYLLANNA CECÍLYA DA SILVA CARDOSO
RAQUEL DE SOUSA OLIVEIRA**

GOIÂNIA

Junho/2019

**HYLLANNA CECÍLYA DA SILVA CARDOSO
RAQUEL DE SOUSA OLIVEIRA**

**A PERCEPÇÃO DO CONTADOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA
NO SEU TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, sob orientação do Professor Especialista Marcos Paulo Gonçalves da Silveira, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Ciências Contábeis

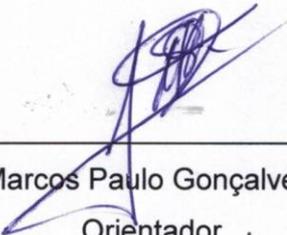
GOIÂNIA
Junho/2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

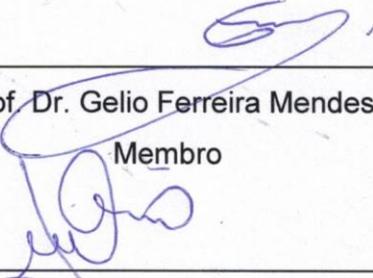
**HYLLANNA CECÍLYA DA SILVA CARDOSO
RAQUEL DE SOUSA OLIVEIRA**

A PERCEPÇÃO DO CONTADOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NO SEU
TRABALHO.

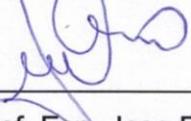
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 18 de Junho de 2019 pela banca examinadora constituída por:



Prof. Esp. Marcos Paulo Gonçalves da Silveira
Orientador



Prof. Dr. Gelio Ferreira Mendes
Membro



Prof. Esp. Jose Donizet Lobo
Membro

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, nossos professores e amigos que estiveram juntos conosco nessa etapa, apoiando e nos ensinando.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais e aos professores, pela compreensão e apoio durante todo o curso.

“A conquista do supérfluo provoca uma
excitação espiritual superior à conquista do
necessário”

Gaston Bachelard.

RESUMO

A ética é estudada há séculos e sempre foi questionada sobre sua funcionalidade e aplicação, podemos distinguir valores éticos pela percepção de ideias, já que por meio de respostas exatas se torna impossível, visto que não podemos ter garantia sobre a resposta do entrevistado, e se o mesmo está agindo de má fé ou com honestidade. Portanto, a pesquisa realizada no campo da ética profissional é coerente com a percepção de cada indivíduo entrevistado, e cabe destacar que o assunto em questão é da percepção do profissional sobre a importância da ética. O estudo teve como objetivo demonstrar a situação do contador sobre sua percepção ética no seu trabalho, e se o mesmo tem consciência da importância e influência da ética, buscando demonstrar a postura dos profissionais contábeis. No questionário proposto, realizamos uma pesquisa breve sobre a percepção do contador e seu conhecimento do código de ética do profissional contábil, se o mesmo tem fácil entendimento, e se a ética colabora na captação de novos clientes. Os resultados obtidos demonstram de um modo geral que os contadores têm a percepção da necessidade do conhecimento do código de ética do profissional contábil, no entanto, existe a dificuldade de aplicação do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade. Importância da ética. Ética contábil. Código de ética do Profissional contábil. Questionário.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPC	Código de ética do profissional contábil
CFC	Conselho Federal de Contabilidade

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sexo dos respondentes da pesquisa.....	21
Figura 2 – Idade dos respondentes.....	21
Figura 3 - Respondentes que já leram o código de ética do profissional contábil.....	22
Figura 4 - O quanto considera o CEPC de fácil entendimento.....	23
Figura 5 - O quanto os princípios éticos são de fácil aplicação.....	24
Figura 6 - O quanto a ética se faz necessária na profissão contábil.....	24
Figura 7 - Opções que consideram mais atraírem seus clientes.....	25
Figura 8 - Opções que consideram mais atraírem seus clientes.....	26

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Ética geral.....	12
2.2 Ética profissional na contabilidade.....	14
2.3 A importância da ética para o profissional contábil.....	16
2.4 A influência na valorização dos serviços contábeis.....	17
2.5 Código de ética do profissional contábil.....	18
3. MÉTODO DE PESQUISA.....	20
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.1 Perfil dos respondentes.....	21
4.2 Conhecimento e percepção.....	22
4.3 Relação entre percepção e mercado de trabalho.....	25
CONCLUSÕES.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO A - Questionário.....	32

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da história da humanidade, o pensamento filosófico sobre a ética sempre existiu em todas as comunidades, civilizações e culturas. Mesmo que não estivesse constituído em um corpo organizado de conceitos teóricos racionais, os padrões e valores morais já determinavam a identidade de um *ethos* no contexto histórico. Essa aparência do saber ético, como um saber de costume encontrado no início das civilizações, determinou as etapas principais da ética filosófica.

A ética filosófica é importante numa pesquisa científica, pois relaciona uma trajetória do pensar e do comportamento do ser humano em todos os tempos. Ela mostra não somente os interesses e problemas de cada época, mas demonstra a organização social, religiosa e política de uma nação e cultura. Dessa forma, o estudo da ética, proporciona uma compreensão holística do ser humano, como ser social, de ação e racional.

De acordo com Nalini (2014, p.37) “moral” e “ética” significam algo muito semelhante. Por isso a aparente sinonímia das expressões “valor moral” e “valor ético”, “normas morais” e “normas éticas”, no entanto, a conceituação de ética ora adotada autoriza distingui-la da moral, pese embora aparente identidade etimológica de significado.

No século XX, onde a sociedade se centralizava no consumo e no individualismo, desviando o destino da preocupação com a coletividade no Brasil capitalista, iniciando a crise da ética em um sentido maior. A preocupação ao próximo foi alterada pelo egoísmo enfatizando, apenas no “eu”, com um ambiente de grande competição.

E então a partir do século XXI que a normatização de comportamentos diferenciada entre grupos prevaleceu, passando a ser um termo comum entre as pessoas. E no cenário globalizado a ética profissional passou a ser mais vista e questionada, sendo inserida em um contexto extremamente específico.

Pode-se dizer que a ética profissional é importante em qualquer área profissional, sendo que o estudo no momento acadêmico não deve focar somente no âmbito teórico e técnico, mas sim buscar a conhecer a ética da profissão. Pois através de um profissional com grande responsabilidade e comportamentos éticos dentro de sua profissão, a valorização, o respeito e confiança em seu trabalho acontecerá naturalmente e com mais facilidade.

Dentro da ética do contador não será diferente, e por isso a necessidade do Código de Ética Profissional do Contabilista, no qual se encontram as obrigações e deveres, expondo a integridade e justiça de seus membros frente às instituições que lhe confiarem serviços e diante de toda a sociedade.

O problema a ser estudado é a questão: Os contadores tem consciência sobre a influência da ética na valorização do seu trabalho? Como objetivo geral, verificar a percepção

dos contadores sobre a importância da ética profissional. Trazendo pesquisas e questionários feitos pela internet para os contadores, e com isso verificar e analisar o nível de conhecimento do contador sobre a ética de sua profissão.

De acordo com Singer (1998, p.14):

Quem quer que já se tenha estudado, sobre uma questão ética difícil sabe que o fato de nos dizerem o que a sociedade acha que devemos fazer não ajuda ninguém a se resolver por essa ou alguma outra solução. Precisamos tomar a nossa própria decisão. As crenças e os costumes dentro dos quais nós fomos criados podem ter grande influência sobre nós, mas, ao refletirmos sobre eles, podemos agir de acordo com o que nos sugerem, mas também podemos fazer-lhes uma franca oposição.

No entanto, conforme o que é determinado pelo código de ética da profissão, preservar e cuidar sempre de seus clientes, e não cometer atitudes desleais, a fim de obter mais clientes a preço baixo, fugindo e descuidando dos honorários adequados a profissão contábil.

E como justificativa, o crescimento econômico vem aumentando cada vez mais, e o profissional da contabilidade ganhou cada vez mais espaço, onde o crescimento econômico é diretamente proporcional em relação à profissão contábil, trazendo assim maior grau de responsabilidade na função de sua atividade. O contabilista segue normas, padrões e comportamentos éticos que são determinados pelo Conselho Federal de Contabilidade, que estão no Código de Ética Profissional do Contador. Dessa forma, esse trabalho irá trazer uma visão sobre a importância da ética na profissão contábil.

Nalini (2014, p.25), diz:

O que falta para uma das maiores economias do mundo? Parece faltar respeito ao outro. Há muitos seres invisíveis, que não conseguimos mais exergar e que habitam nossas praças, nossas ruas, os vãos do comércio, ou invadem áreas alheias, sob argumento de que a terra é improdutiva. Quando falta respeito, falta inserção da dignidade da pessoa humana dentre os valores a serem prestigiados. Na verdade, falta moral ao Brasil de hoje, ou, para utilizar o verbete presente em todos os discursos, falta ética.

Diante do exposto anterior, Nalini (2014) alinha a falta de ética diretamente com a falta de moral, onde se destaca a falta de respeito dentro dos valores e dignidade, ou seja, o autor relata a importância da ética e da honestidade dentro do valor que será adquirido com um serviço realizado de forma correta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão apresentados a ética geral, a ética profissional na contabilidade, a importância e influência na valorização da ética na profissão contábil, e o código de ética do profissional contábil.

2.1 Ética Geral

De acordo com Dicionário Aurélio, a ética é uma compreensão dos juízos de apreciação que diz respeito à conduta humana suscetível de qualificação diante do ponto de vista do bem e do mal, seja a determinada sociedade, seja forma de absoluto. A ética, envolve o conhecimento de todos, tem por fim o comportamento humano dentro de cada sociedade (SANTOS E JESUS, 2002).

Para Vásquez (1997), a ética se enfrenta com fatos, assim como as outras ciências, e traz um estudo de comportamento humano, e os homens julgam valioso, além disto, obrigatório e inescapável. E ainda deve fornecer a compreensão racional de um aspecto real, efetivo, do comportamento dos homens. E concluindo o que Vásquez (1997) diz que a função base da ética é explicar, esclarecer ou analisar uma determinada realidade, formulando os conceitos correspondentes.

De acordo com Sung e Silva (2001), destacam a ética como um conjunto de práticas morais de determinada sociedade, ou então as bases que norteiam estas práticas. E Cassarro (1992, p.27) afirma que:

A ética é uma questão cultural, entendendo-se por “cultura” uma programação mental coletiva que distingue, pelas atitudes e comportamentos, os membros de uma categoria dos membros de outra. Se for uma questão cultural, deduz-se que toda e qualquer cultura, todo e qualquer grupamento humano apenas terá condições de operar em harmonia, visando o atendimento de objetivos comuns, se houver um código de ética, um código de conduta, quer formalizado ou não. Nos grupamentos humanos, a sociedade é uma realidade espontânea e moral, pela qual os homens nascem e existem, dependentes uns dos outros, com a obrigação de se ajudarem mutuamente na luta pela vida”

De acordo com Alonso, López e Castrucci (2010) a ética é a ciência da conduta humana, segundo o bem e o mal, com vistas à felicidade. É a ciência que estuda a vida do ser humano, do ponto de vista da qualidade da sua conduta. Disto necessariamente trata a ética, da boa e da má conduta e da correlação entre boa conduta e felicidade, na interioridade do ser humano.

A ética seria a instância geral e teórica capaz de promover a reflexão e a crítica em relação às ações humanas. As teorias normativas surgem a face à questão: como agir moralmente diante de uma dada decisão? Trata-se, pois, de orientar as decisões e os juízos

sobre determinadas ações a partir do estabelecimento, generalização e universalização das normas de conduta (FRANKENA, 1969).

No entanto, onde as decisões se referem ao bem e mal, certo e errado, permitido e proibido e estão sendo expostas na economia, na política, na religião, na educação, nos negócios, nas empresas e até nas profissões. Para Alencastro (2013), é correto dizer que todas as pessoas possuem um senso ético e estão constantemente avaliando e julgando suas ações, que, quase sempre, não envolvem apenas o indivíduo, mas também as outras pessoas, que poderão sofrer as consequências do que este fizer.

Considera que a ética é como um aspecto que ajuda os seres humanos a adaptar os interesses próprios com os costumes do comportamento do dia-a-dia em coletividade, dessa forma a ética para Sá (2005, p. 16), estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem. Nesse aspecto, o homem torna-se o centro da observação, em consonância com o meio que lhe envolve.

A ética está presente desde o crescimento da criança até chegar o fim da vida, sendo assim a ética se inicia na família e ela continuará tanto na sociedade como no trabalho, de acordo com Arruda (2001, p. 149):

A ética, condição necessária na ordem pessoal, também é condição de sobrevivência da sociedade. Sem ética, o convívio social torna-se insustentável. Sem confiança mútua, por exemplo, não se realizariam transações econômicas, nem haveria contratos. Ninguém empregaria, ninguém produziria, ninguém se associaria. Cada um viveria única e exclusivamente para si, cuidando dos próprios interesses. Como resultado, a sociedade ruiria, voltaria às cavernas.

Primeiramente o ser humano passa a conhecer os comportamentos éticos vindo de sua família, até mesmo antes de qualquer contato e convivência com a sociedade. Depois vem o processo de educação estabelecida em casa, e finalmente chega o momento que o ser humano poderá caminhar as primeiras etapas para distinguir o que é certo e o que é errado, o que é justo e o que é injusto.

Dessa forma, Sá (2005, p. 55) afirma:

É uma crença antiga e vencida no campo da ciência que o ser já nasce bom ou mau; podem ocorrer casos eventuais de seres resistentes à educação, por uma determinação genética ou inexplicável, mas o que hoje aceitamos como correto é moldar a infância e os iniciados em qualquer atividade, através de uma sólida educação.

Com isso, o que a família ensina como correto, irá permanecer nas escolhas do indivíduo ao longo de sua vida, tanto na área profissional como no âmbito social. Assim é necessária a consciência ética dos seres humanos para que os comportamentos e os princípios morais sejam considerados corretos. No entanto, Sá (2005, p. 60) cita que “o valor deve ser

incentivado a partir do reconhecimento de que os malefícios existem e que em razão de terceiros e muitos errarem não justifica que também se erre”.

Depois de um grande processo da educação da família e da escola, chega um momento onde o indivíduo precisa ter conhecimento ético em um âmbito profissional. Sendo assim, Fontes e Batista (2005, p.49) descrevem que “a ética profissional estuda e regula o relacionamento do profissional com sua clientela, visando à dignidade humana e à construção do bem-estar no contexto sociocultural onde exerce a sua profissão”. Portanto, a maneira de agir do indivíduo em determinada situação, encontra-se relacionada com o que o homem é, sendo assim, a ética nasce dentro das pessoas, e com isso se diferencia dos demais.

2.2 A Ética Profissional na Contabilidade

De início a escolha pela profissão analisa dois pontos, sendo o que realmente deseja e se ama fazer e se realmente tem capacidade e vontade de executá-la, eliminando qualquer tipo de benefícios. E assim a ética profissional se inicia na decisão certa para atuar nessa profissão. E Sá (2001, p. 137) cita:

A profissão, como a prática habitual de um trabalho, oferece uma relação entre necessidade e utilidade, no âmbito humano, que exige uma conduta específica para o sucesso de todas as partes envolvidas – quer sejam os indivíduos diretamente ligados ao trabalho, quer sejam os grupos, maiores ou menores, onde tal relação se insere. Quem pratica a profissão dela se beneficia, assim como o utente dos serviços também desfruta de tal utilidade. Isto não significa, entretanto, que tudo o que é útil entre duas partes o seja para terceiros e para a sociedade.

Nalini (2014, p.185) diz que, todas as ciências humanas possuem vínculos estreitos com a ética. Pois “o comportamento moral não é outra coisa senão uma forma específica do comportamento do homem, que se manifesta em diversos planos: psicológico, social, prático-utilitário, jurídico, religioso ou estético”. Também econômico, antropológico, histórico, ou nos ainda não abordados.

A ética profissional reúne normas que determina os comportamentos adequados e esperados de um profissional em seu ambiente de trabalho. E assim várias profissões estabelecem seus Códigos de Ética, e com isso, o profissional é conscientizado e orientado para seguir as normas de acordo com sua profissão. E até mesmo dentro das empresas é importante que conceitos de ética sejam aplicados aos funcionários, clientes, fornecedores, as pessoas no geral que compõem a empresa ou o negócio.

Para Tansey (1995), a empresa é considerada ética se cumprir com todos os compromissos éticos que tiver. Ou seja, agindo de forma honesta com todos aqueles que têm algum tipo de relacionamento com a empresa. Estão mesclados nesse grupo os clientes, os fornecedores, os sócios, os funcionários, o governo e a comunidade como um todo.

A atividade profissional elabora uma relação de acordo com a utilidade no contexto humano e a necessidade, que requer um comportamento específico para a união e harmonia de todos os envolvidos, tanto em relação ao ambiente de trabalho como em toda a sociedade. Segundo Lisboa (2010) é importante que o responsável especialista tenha gosto e personalidade para liderança, tendo características como simpatia, a honestidade e a ousadia.

Como em toda profissão, a ética é ligada ao desenvolvimento profissional. No referencial anterior foi dito que a ética é o estudo do comportamento humano, onde o homem pode agir para o bem ou para o mal da sociedade. De acordo com Santos e Jesus (2002), a profissão contábil precisa de profissionais em duas frentes, a primeira em que ela desempenha missão fundamental para as pessoas, empresas e instituições públicas, e a segunda no desenvolvimento em aperfeiçoar os procedimentos, técnicas e métodos para tornar a profissão cada vez mais vigorosa, com mais credibilidade e valorização.

Segundo Lisboa (1997), o profissional da Contabilidade enfrenta inúmeros problemas éticos quando do exercício da profissão, que se circunscrevem nos conceitos do dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação. É de grande importância o compromisso ético como profissional, pois através de nossa profissão que adquire credibilidade social, e caso a sociedade não note a disposição dos profissionais em cuidar e proteger dos valores éticos, a consequência é que a sociedade passará a não confiar na profissão.

Sendo assim o profissional contábil passa por grandes desafios, tendo que diferenciar os limites da dignidade e da honestidade de suas ações. E o contador não pode deixar de lado seus valores, segundo Sá (2001, p. 131) “a Contabilidade destaca-se por seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e pela capacidade de produzir informes qualificados sobre o comportamento patrimonial”.

Muitos profissionais buscam seus interesses próprios em relação à situação de economia, sem buscar os valores éticos, como cita Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 14), “no pano de fundo das pesquisas sobre mercado de capitais, o fato de os agentes econômicos sempre procurarem o melhor para si, em termos econômicos, não deixa muita margem para valores como ética, justiça, distribuição social e outros”. E com isso é preciso buscar, manter e mostrar a transparência dentro de empresas, escritórios e entidades.

Assim é necessário um código de ética profissional, conforme Lisboa (1997, p.59) disse:

Apesar de o código de ética profissional servir para coibir procedimentos antiéticos, este não é seu principal objetivo. Seu objetivo primordial é expressar e encorajar o sentido de justiça e decência em cada membro do grupo organizado. Um código de ética deve indicar um novo padrão de conduta interpessoal na vida profissional de cada trabalhador que esteja exercendo qualquer cargo na organização.

No entanto, a ética profissional do contador assume uma postura para ser seguida conforme a profissão que foi escolhida, sempre buscando zelar, cuidar, honrar e procurar melhorar e evoluir conforme as constantes mudanças. Através do código de ética do contador se tem uma base do que é certo e errado, licito ou ilícito, cabe ao profissional estar por dentro desse código e tornar um hábito em seu dia-a-dia.

2.3 A Importância Da Ética Para O Profissional Contábil

A ética se impõe como um grupo de normas que precisa ser praticada em qualquer profissão, junto a responsabilidade para o código de ética ser cumprido, conforme a legislação. Portanto, o código de ética estuda e regulamenta a ligação entre contador e clientes, visando a verdade jurídica que determina o trabalho a partir de códigos específicos. O objetivo da ética é orientar o profissional fazendo o mesmo ter reconhecimento e confiança dentro da profissão contábil. De acordo com Sá (2001, p. 138) “A profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos”.

Nalini (2014, p.182) destaca que o mundo econômico não pode se distanciar do mundo moral. É uma relação de dois planos. Num regime em que o trabalho se vende como mercadoria, desvinculado de sua dignidade ínsita, em que o lucro é o maior objetivo, em que amedrontar bens materiais é a suprema finalidade, a moral é egoísta e individualista.

Necessita o contabilista, de uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos e de virtudes que possam ser parametrizadas, considerada a imensa responsabilidade de tais tarefas. A profissão permite que o indivíduo exerça sua função de solidariedade para com seus semelhantes, recebendo em troca, não só dignidades, mas compensações que permitem, inclusive, o enriquecimento material (SÁ, 1996).

Ainda de acordo com Sá (1996), a contabilidade é destaque por seu papel de proteção à vida das riquezas sociais e pela capacidade de realizar informes qualificados sobre o comportamento patrimonial, por esse motivo é interessante abordar o tema de ética dentro da profissão contábil, pois a responsabilidade de proteção à vida, como exposto anteriormente, a ética se faz necessária para tal trabalho.

Segundo Sá (2000, p.130), a profissão contábil se baseia em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, buscando o cumprimento de deveres sociais, de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

“Nos dias atuais, a informação é uma das fontes mais valiosas de produção de riquezas, e contabilista, que é responsável por levantar, estudar e analisar tais informações

tem a obrigação de ter uma conduta responsável, confiável e ética perante a sociedade”. (SILVA, 2003, p. 25).

De acordo com Silva (2003), torna-se fundamental a busca do conhecimento, pois em uma sociedade onde a concorrência é cada vez maior, faz-se necessário que os profissionais de contabilidade busquem a atualização constante. Diante do exposto, é nítida a importância da ética dentro da contabilidade.

2.4 A influência na valorização dos Serviços Contábeis.

O contabilista precisa ter uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos, e virtudes que sirvam de parâmetros para a realização de suas tarefas, tendo em mente que é levando as células sociais à eficácia que se consegue o bem-estar nas nações e comunidades em geral (CASSARRO, 1992).

Sá (1996, p.112), diz:

Um bom conhecedor de tal disciplina pode conduzir a prosperidade, através da ampliação das oportunidades de emprego, do aumento dos índices de investimentos, da adequação da utilização racional e do menor curso de financiamentos, da redução de gastos, do aumento de receitas, da atribuição de destinos corretos aos lucros, do ensejo da justiça no pagamento da mão de obra, do aumento da produtividade do capital, em suma, da oferta de orientações tão competentes ao uso adequado da riqueza que, por efeito de sua atuação, o progresso tem condições de efetivar-se.

De acordo com Fortes (2002, p. 108) “os contabilistas, como classe profissional, destacam-se pela natureza e homogeneidade do serviço executado, pela forma e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal, exigida para realização do seu exercício da atividade contábil”.

Atualmente o profissional contábil é visto como alguém que agrega valor tem consciência crítica e sensibilidade ética, afinal lida de modo direto com o desenvolvimento social e econômico e é constantemente cobrado para adquirir mais e mais conhecimento e isso requer que se atualizem regularmente e alinhem sua nova visão de profissional para com a sociedade. (MARTINS et al., 2015).

Graças (2003) diz que, estabelecido o Código de Ética, cada contabilista passa a subordinar-se sob pena de incorrer em transgressão, punível pelo órgão competente, incumbido de fiscalizar exercícios profissionais. Tal código assume um papel relevante de garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais contábeis.

De acordo com Sá (1996), o ápice da consciência profissional em Contabilidade encontra-se nessa imensa responsabilidade de servir a todo o social, embora, obviamente, não

se exclua pela importância inequívoca que têm, as responsabilidades pela produção de provas, informes qualificados, análises e opiniões.

2.5 Código de Ética do Profissional Contábil

De acordo com Sá (1996), os contabilistas brasileiros começaram o rascunho de seu código de ética em 1950, no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Belo Horizonte. O tema central de tal conclave foi o código de ética. Os debates foram se sucedendo, as contribuições se somando, até que o Conselho Federal de contabilidade, em 1970, através de uma Resolução oficializou a matéria.

Segundo Lisboa (1997, p. 61) o objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade. O código de ética profissional do contador contém os princípios éticos aplicáveis a sua profissão. Em resumo, tais princípios dizem respeito à:

- a. Responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
 - b. Lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
 - c. responsabilidade para com os deveres da profissão mesma (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe etc.;
 - d. Preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado.
- Além de servir como guia à ação moral, o código de ética profissional possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de:
- a. cumprir as regras da sociedade;
 - b. servir com lealdade e diligência;
 - c. respeitar a si mesma.

Na área contábil foi estabelecido um código de ética do contador, com finalidade em adaptar os profissionais da classe contábil para que tenham conduta diante dos princípios éticos estabelecidos pelo código. Tal conjunto racional, com o propósito de estabelecer linhas ideais éticas, já é uma aplicação desta ciência que se consubstancia em uma peça magna, como se uma lei fosse entre partes pertencentes a grupamentos sociais (SÁ, 1996).

A profissão contábil possui seu Código de Ética, que foi aprovado pela Resolução CFC nº 803/96, onde está descrito seu objetivo, os deveres e proibições, o valor do serviço profissional, os deveres em relação aos colegas de classe e as penalidades, como profissional (CFC, 1996).

De acordo com Nalini (2014 p. 36) numa visão sistemática, há quem reforce que a moral é ampla e abrangente. Quando suas normas são positivadas, está-se a falar de ética. Por isso, é que existem “Códigos de ética” e não “Códigos de Moral”. Portanto, fica claro que,

disposto a afirmação anterior, que falamos de ética quando suas normas são validadas, pois não se faz uso de normas para fins morais, mas sim éticos.

O código está baseado em alguns tópicos como: Objetivos; Dos Deveres e das Proibições; Do Valor dos Serviços Profissionais; Dos Deveres em Relação aos Colegas e à Classe; Das Penalidades; e Das Disposições Gerais.

Mas destacando o artigo 2º, no inciso I do capítulo 2, onde cita sobre os princípios éticos fundamentais que direciona o profissional da área contábil, e que são importantes para proteger a credibilidade do profissional contábil diante da sociedade, como a honestidade, o zelo, a lealdade, diligência.

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais; (Redação alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010) (CFC,2010).

Conduzir com zelo e diligência a profissão contábil, estimular o interesse nos cumprimentos das obrigações e dos deveres diante da responsabilidade, com atenção e cuidado em qualquer momento. Assim como a honestidade, onde representa uma atitude que é necessária em qualquer situação da profissão contábil. Segundo Sá (2001, p.183):

Se algo é confiado a alguém, seja o que for, passa a requerer a fiel guarda, a lealdade, a sinceridade e um propósito firme de intransigente probidade. Tudo isto se consubstancia no respeito para com o que é de terceiros, como tributo à confiança que é depositada; tais atos, quando praticados no campo da virtude, caracterizam a honestidade.

No entanto, a responsabilidade dos contadores é enorme ao conceber informações a sociedade, aos clientes e empresas, pois o crescimento empresarial depende da confiança das mesmas. E assim, a cada ano aumenta o número de profissionais contábeis, e conseqüentemente aumenta a concorrência no mercado de trabalho, passando a exigir mais dos contadores para agir de uma forma adequada e correta.

3. METODO DE PESQUISA

Ao analisar a percepção dos contadores sobre a importância da ética em seu trabalho, esta pesquisa se identifica como descritiva, com utilização de coleta de dados, como questionários e observação metódica. E quanto ao problema abordado, trata-se de uma pesquisa quantitativa, com abordagem empírico-analítica, adotando-se o emprego de instrumentos estatísticos. (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

A pesquisa englobou um levantamento do tipo *survey*, o qual visou analisar a percepção dos contadores sobre a importância da ética através de estudo estatístico de dados coletados na aplicação de um questionário, segundo o que é indicado por Gil (2008). Para realizar a pesquisa, foi elaborado um questionário para identificar a percepção dos contadores sobre a importância da ética em seu trabalho, com perguntas relacionadas ao perfil do contador, e outras perguntas relacionadas ao conhecimento e percepção sobre o Código de Ética. Foi realizado um pré-questionário com 12 respondentes, no entanto, após orientações e correções, fizemos um novo questionário com melhorias.

O questionário foi elaborado no *software Google Documents*, que possibilitou uma melhor análise dos dados coletados. O questionário foi estruturado com 07 perguntas, seguindo o modelo de escala *likert*, com nível de importância de 05 pontos, sendo que 01 é considerado menos importante, 03 de média importância e 05 mais importante, nas afirmações positivas, de múltipla escolha, objetivas e de seleção. Segundo Severino Júnior e Costa (2014, p. 5) a estrutura *likert* “consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para os quais os respondentes emitirão seu grau de concordância”.

As duas primeiras perguntas têm como objetivo absorver informações sobre o perfil do respondente, relacionadas a sexo e idade. As quatro perguntas seguintes, tem relação com o conhecimento e acesso do contador ao Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) e sobre a percepção da sua importância e aplicações. O questionário foi enviado por meio de uma rede social, em uma página do *instagram* e publicado posteriormente, a página possui aproximadamente 70 mil seguidores, o questionário ficou exposto por 24 horas, e conseguimos o retorno de 74 respondentes, a página é voltada para pessoas formadas em contabilidade, e também por pessoas que se interessam na área contábil.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico é apresentada a análise dos resultados do questionário aplicado online, foram totalizados 74 respondentes.

4.1 Perfil do Respondente

A primeira pergunta teve como objetivo identificar o sexo do respondente, conforme pode ser verificado na figura 1.

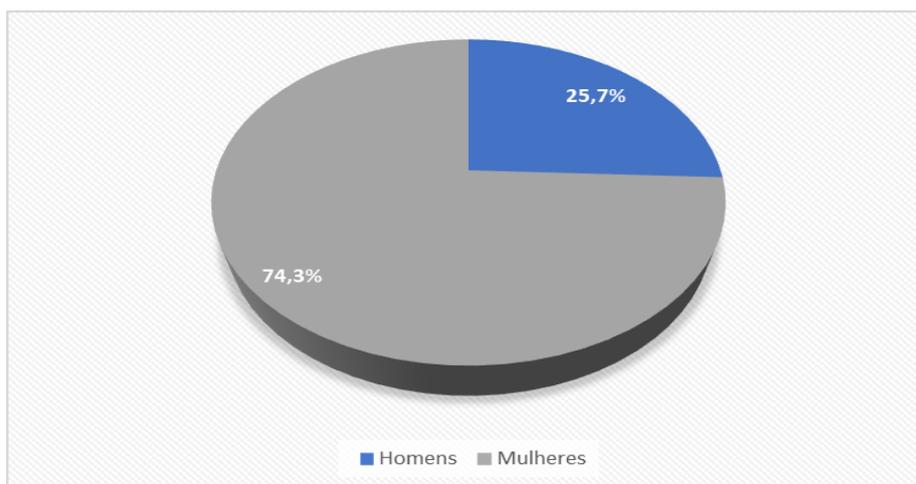


Figura 1 – Sexo dos Respondentes da pesquisa
Fonte: dados de pesquisa (2019)

A figura 1, demonstra a porcentagem de homens e de mulheres que responderam ao questionário, ou seja, de acordo com a pesquisa, as mulheres demonstraram maior interesse em responder o questionário. Sendo que 25,7% foram homens e 74,3% foram mulheres respondendo o questionário.

A segunda pergunta, teve como objetivo identificar a idade dos respondentes, visando reconhecer a faixa etária em porcentagem, conforme a figura 2.

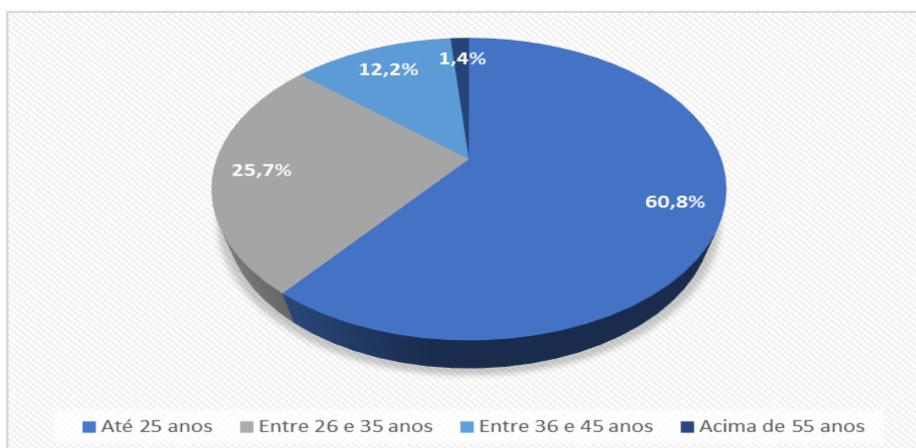


Figura 2 – Idade dos Respondentes
Fonte: dados de pesquisa (2019)

Cerca de 86% dos respondentes são de até 35 anos, isso mostra que a maior parte dos

respondentes são jovens, considerando que apenas 14% estão acima dos 36 anos, os jovens demonstraram mais interesse em responder o questionário, conforme exposto na figura 2.

4.2 Conhecimento e Percepção

Foi perguntando ao respondente se o mesmo já leu o código de ética do profissional contábil, exposto na figura 3, com objetivo de filtrar os respondentes que tem conhecimento sobre o código e os que não tem, ou seja, reconhecer que quem leu possui um critério de avaliação com maior precisão de dados, já que o mesmo tem conhecimento do código, e já buscou se informar sobre o mesmo.

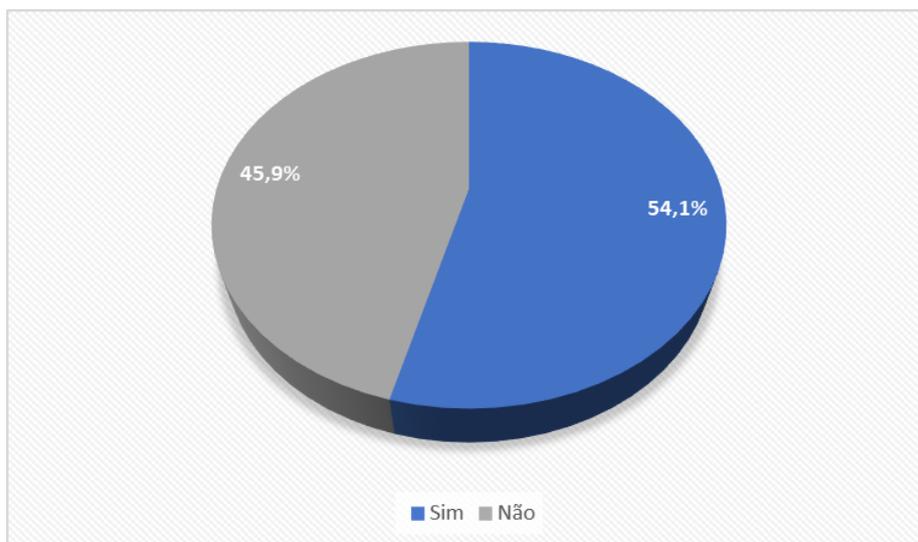


Figura 3 – Respondentes que já leram o Código de ética do profissional Contábil.
Fonte: dados de pesquisa (2019).

A figura 3 mostra uma diferença de apenas 8,2% entre os que não leram e os que leram o código de ética do profissional contábil. Diante disso, é uma diferença consideravelmente baixa, ou seja, a porcentagem está maior entre os que leram, no entanto, a porcentagem dos que não leram também é alta, considerando que, a maioria dos respondentes estão na área ou buscando alcançar os objetivos em ferramentas contábeis, a porcentagem de não leitores do código é alta com 45,9%, enquanto os que leram foram 54,1%.

Buscamos filtrar as informações obtidas e separar os resultados de acordo com quem leu ou não o código de ética contábil, portanto, os resultados obtidos serão focados na leitura do código, relacionando os respondentes do questionário que leram e não leram. Com isso, os resultados enfatizaram a importância do conhecimento dos princípios éticos contábeis bem como a importância da leitura do código de ética do profissional contábil, principalmente dentro do mercado de trabalho. Na figura 4, buscamos aplicar as informações de dados obtidos do questionário em gráficos comparativos, considerando o nível de dificuldade de entendimento do respondente sobre o código de ética do profissional contábil.

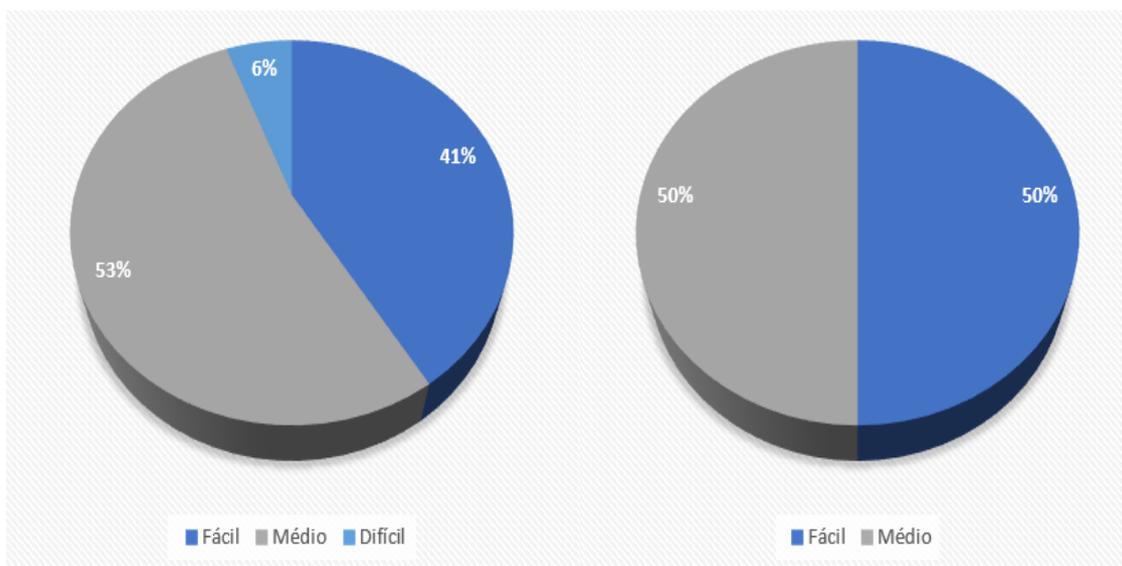


Figura 4 – O quanto considera o código de ética do profissional contábil de fácil entendimento.
Fonte: dados de pesquisa (2019).

Estão expostos na figura 4, 2 gráficos, sendo o primeiro gráfico um comparativo sobre o entendimento dos respondentes que não leram o código de ética do profissional contábil, e o segundo gráfico, dos respondentes que leram o código, respectivamente. Os resultados demonstram que os respondentes que não leram o código têm maior dificuldade de entendimento sobre o código, o gráfico que engloba os que leram o código não possui nenhuma resposta considerada como difícil entendimento do código. Sendo que os que não leram, teve 41% com fácil entendimento do código, 53% com médio entendimento e 6% de difícil entendimento. Já os que leram, teve 50% de fácil entendimento e 50% de médio entendimento do código.

Os respondentes foram questionados sobre a aplicação dos princípios éticos, se os mesmos são de fácil aplicação, continuamos com a informação filtrada dos respondentes que leram e não leram o código de ética do profissional contábil, e fizemos uma relação sobre a percepção dos respondentes na facilidade da aplicação dos princípios éticos, conforme exposto da figura 5.

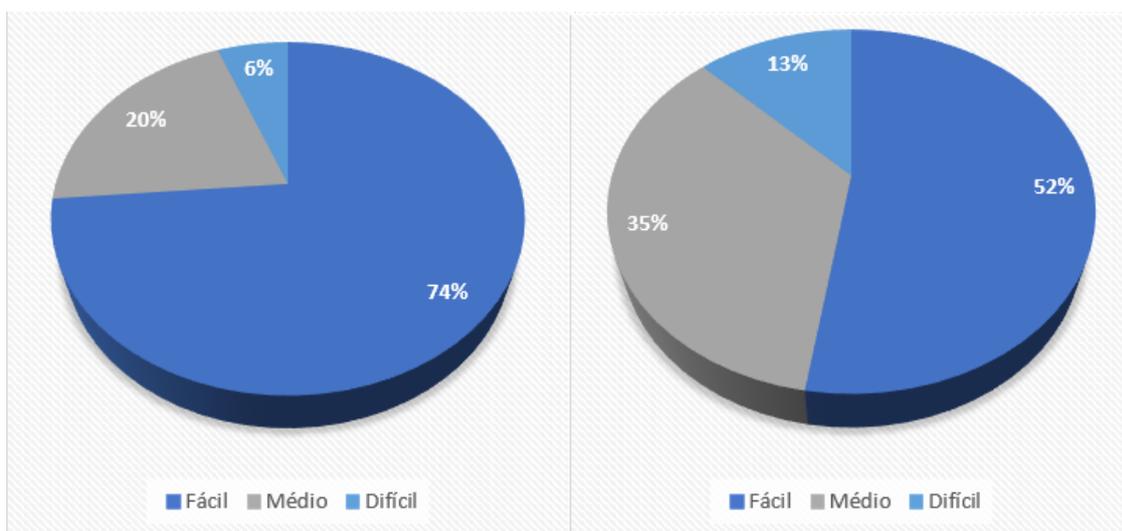


Figura 5 – O quanto os princípios éticos são de fácil aplicação
 Fonte: dados de pesquisa (2019).

A figura 5 é composta por 2 gráficos, sendo o primeiro relacionado com os respondentes que não leram o código de ética do profissional contábil, e o segundo gráfico está relacionado com os respondentes que leram o código. É possível notar que a percepção de quem não leu o código está como fácil aplicação dos princípios, com 74% direcionados a fácil aplicação, e isso pode estar relacionado com a falta de conhecimento do mesmo, ou seja, é relevante considerarmos o segundo gráfico para tais afirmações.

Os respondentes foram questionados sobre a necessidade da ética na profissão contábil, o quanto ela se faz necessária, os resultados estão expostos na figura 6.

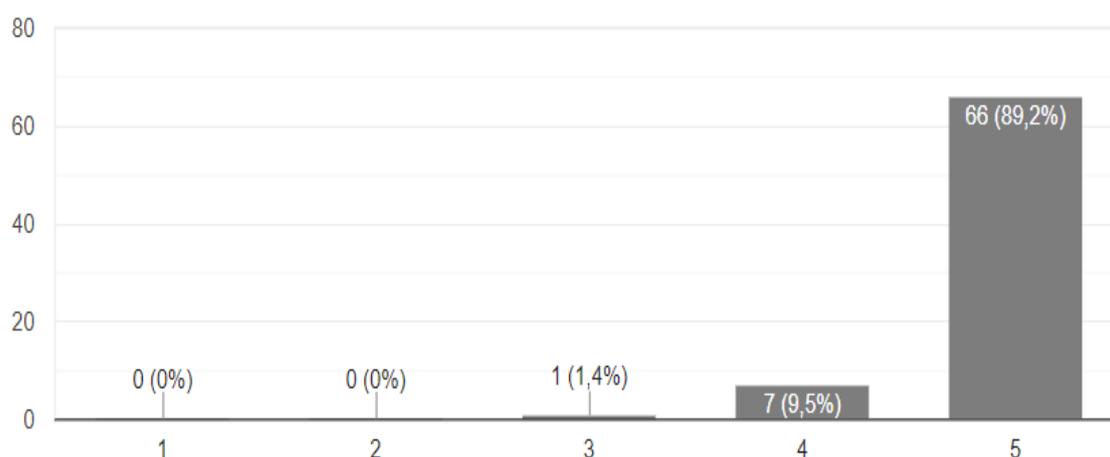


Figura 6 – O quanto a ética se faz necessária na profissão contábil
 Fonte: dados de pesquisa (2019)

Na percepção dos respondentes, a ética se faz necessária na profissão contábil, com 89,2% das respostas com nota 5, considerando as opções de 1 até 5, ou seja, de 74 pessoas, 66 pessoas responderam que é a ética se faz necessária na profissão contábil, a questão não apresentou a necessidade de separação dos gráficos entre leitores e não leitores do código de ética do profissional contábil, ou seja, houve respondentes o suficiente com notas 5, conforme exposto na figura 6.

4.3 Relação entre Percepção e Mercado de Trabalho

Os respondentes foram questionados sobre quais opções consideravam mais atraírem seus clientes. Os resultados obtidos com respondentes que não leram o código de ética do profissional contábil foram desconsiderados na figura 7, ou seja, o gráfico da figura 7 é composto apenas com respondentes que leram o código de ética do profissional contábil, isso facilita a realização da relação e comparativo entre leitores e não leitores do código, e suas

percepções.

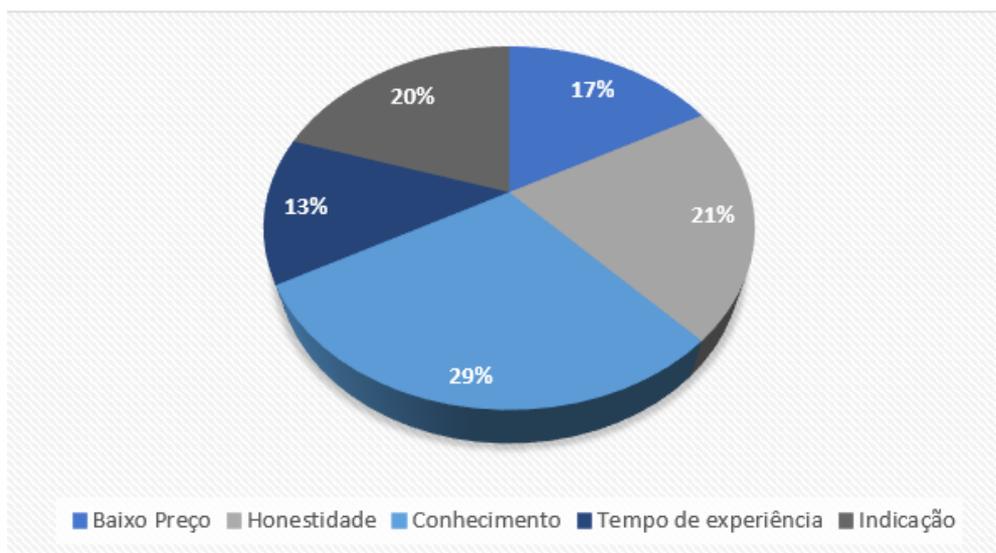


Figura 7 – Opções que consideram mais atraírem seus clientes.
Fonte: dados de pesquisa (2019)

A figura 7 expressa os resultados obtidos com respondentes que leram o código de ética, e é possível notar que, o conhecimento foi o mais votado entre os respondentes com 29%, e o menos votado foi tempo de experiência, portanto, na percepção dos respondentes que leram o código de ética, o conhecimento é o que mais atrai os clientes.

A critério de informação, a mesma relação foi feita agora com não leitores do código de ética do profissional contábil, conforme exposto na figura 8.

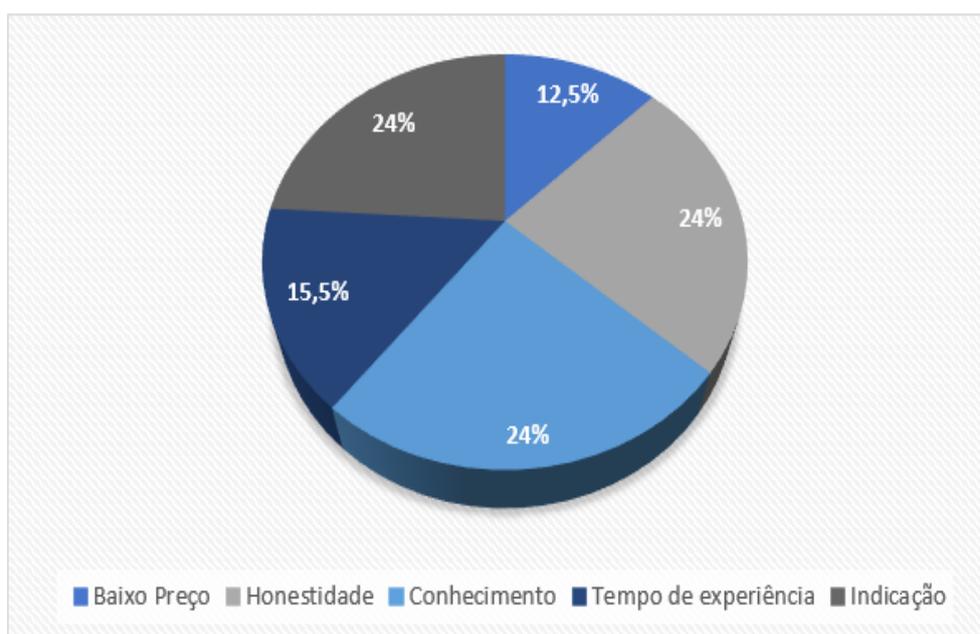


Figura 8 – Opções que consideram mais atraírem seus clientes.
Fonte: dados de pesquisa (2019)

A figura 8, expressa os resultados obtidos de acordo com os respondentes que não leram o código de ética do profissional contábil, os itens mais votados foram conhecimento, honestidade e indicação, com a mesma porcentagem de 24%, e o menos votado foi baixo

preço, então de acordo com a percepção dos respondentes que não leram o código de ética, o conhecimento, honestidade e a indicação são os principais meios de atrair clientes.

CONCLUSÕES

O trabalho teve como foco principal, obter informações sobre a percepção dos contadores sobre o Código de Ética do Profissional, trazendo uma análise do entendimento e aplicação do código no dia a dia dos profissionais. A pesquisa em questão é tratada sobre uma percepção, contando com um questionário com o objetivo de obter informações sobre essa percepção.

A questão sobre a necessidade da ética na percepção dos contadores, aplicada no questionário, obteve 89,2% dos votos afirmando que a ética é necessária para o profissional contábil, demonstrando que os contadores têm a consciência de que a ética é importante no ambiente de trabalho. A pesquisa realizada no campo da ética profissional é coerente com a percepção de cada indivíduo entrevistado, e cabe destacar que o assunto em questão é da percepção do profissional sobre a importância da ética.

Dentre os resultados obtidos, nota-se a questão que muitos profissionais de contabilidade conhecem o Código de Ética do Profissional Contábil, mas por outro lado, consideram de difícil aplicação. Destaca-se também a questão de que mesmo quem não leu o Código, têm consciência que a ética é importante na profissão contábil.

Os resultados obtidos geraram uma perspectiva sobre a ética dos contadores, e foi possível concluir que os profissionais de contabilidade têm percepção que a ética é importante em sua profissão, e a dificuldade por parte dos respondentes no entendimento e na aplicação são consideravelmente altas. A quantidade de respondentes que não leram o código de ética, sendo 46% é alta, observando que a pesquisa foi destinada a contadores e estudantes da área.

A maior limitação da pesquisa foi à questão da subjetividade das respostas encontradas, e se houve manipulação de respostas por parte dos respondentes, se os mesmos foram honestos em suas respostas, por conta desta subjetividade também encontramos dificuldade em elaborar questões internas.

Por fim, como sugestão de pesquisas futuras, investigar possíveis melhorias que devem ser adotadas por parte dos profissionais, se os mesmos indicam alguma alteração ou mudança no comportamento ou aplicação de princípios, que julgam como incoerente. Aplicar esta forma de pesquisa para outros estados, para ter uma análise com mais respondentes, fazendo uma comparação dos estados, onde se tem mais profissionais interessados com a ética do profissional contábil.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Tecnologia, humanismo e ética. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 9, n. 18, 2013.
- ALONSO, F.R., LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. L. **Curso de Ética em Administração**. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARISTÓTELES. **A ética**: textos selecionados. São Paulo: Edipro, 2003
- ARRUDA, M. C. **Fundamentos da ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- AGOSTINHO, S. **Confissões. Livros VII e VIII. p. 17 (Os pensadores)**. São Paulo: nova cultural, 2004.
- CUNHA, M. S. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa 1**. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução nº 803/96**. Aprova o código de ética profissional do contabilista, p. 77-87. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/11/legislacao.pdf>> Acesso em 04: mar. 2019.
- _____. **Resolução nº 1.307/10**. Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001307>. Acesso em: 04 mar. 2019.
- CASSARRO, A. C. O Auditor e a Ética profissional. **Revista Enfoque – Reflexão Contábil**. UEM, n. 10, 1992.
- DIÁRIO OFICIAL DA MANHÃ (DOU). Seção 01. **Conselho Federal de contabilidade - Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais, p. 84**. Disponível em: <file:///C:/Users/Hyllanna/Desktop/M%C3%BAasicas%20Moto%206/NBCPG01_2019_PG84.pdf> Acesso em: 04 mar. 2019.
- FORTES. J. C. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.
- FONTES, M. SINGER, P. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FRANKENA, Willian K. **Ética**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1969.

FONTES, C. L., BATISTA, H. M. Ética na docência: um estudo nas instituições de ensino superior de Natal / RN. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v.16, p 9-30, 2005.

GRAÇAS, M das. **A Influência da ética no perfil do profissional contábil**. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1004/939>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S. de, MARTINS, E., CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7-19, 2005.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. _____ . São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. L. et al. Responsabilidade Social Aplicada na Contabilidade. **XII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, p. 28-30, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos_15/30322459.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

NALINI, J. R. **Ética Geral e profissional**. São Paulo: Revista dos tribunais, 2014.

NIETZSCHE, F. W. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

SÁ, A. L. de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. _____ . São Paulo: Atlas, 2000.

_____. _____ . São Paulo: Atlas, 2001.

_____. _____ . São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, L. M., JESUS, M. L. A importância da ética na formação do profissional de contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 4, n. 14, 2002. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2399/2077>>. Acesso em 04 mar. 2019.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, A. C. R., DIAS, B.B. **Abordagens éticas para o profissional contábil**. Brasília: CFC, 2003

SILVA, W. C. **O pensamento ético filosófico: da Grécia Antiga a Idade Contemporânea**. São Paulo: BuscaLegis, 2009.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SEVERINO JÚNIOR, D. S.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

SUNG, J. M.; SILVA, J. C. **Conversando sobre ética e sociedade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TANSEY, Lory. **Entrevista concedida a Clayton Netz**. Revista Exame, São Paulo, pp. 100-105. Edição Especial, 1995.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

_____. _____ Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

ANEXO A

Questionário

A percepção do contador sobre a importância da ética

Questionário com intuito de pesquisa sobre percepção ética dos contadores.

*Obrigatório

Qual o seu sexo?

Feminino

Masculino

Qual a sua idade?

Até 25 anos

Entre 26 e 35 anos

Entre 36 e 45 anos

Entre 46 e 55 anos

Acima de 55 anos

Você já leu o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC?

Sim

Não

Na sua percepção, o quanto a ética se faz necessária na profissão contábil? *

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Muito				

O quanto você considera que a aplicação dos conceitos do código de ética do profissional contábil, são de fácil entendimento? *

	1	2	3	4	5	
Difícil entendimento	<input type="radio"/>	Fácil entendimento				

Na sua percepção, selecione abaixo as opções que considera mais atraírem seus clientes. *

Baixo preço

Indicação

Honestidade

Conhecimento

Tempo de experiência

Na sua percepção, o quanto os princípios éticos são de fácil aplicação? *

	1	2	3	4	5	
Difícil Aplicação	<input type="radio"/>	Fácil Aplicação				